ESCOLA DOS SONHOS: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA E PESQUISADORA EM UM AMBIENTE DE ENSINO ALTERNATIVO

Yasmin do Nascimento Henrique Bezerra (UERN)
Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: yasminasccc@gmail.com.

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra (UERN)
Doutora em Letras. Professora do Departamento de Educação, Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. E-mail: keutresoares@uern.br.

Resumo

O presente artigo discute a importância da autonomia e do protagonismo infantil no processo educativo, tomando como base os princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire e as contribuições teóricas de Jean Piaget sobre o desenvolvimento da criança, a partir de uma experiência na Escola dos Sonhos. O estudo tem como objetivo analisar de que forma práticas pedagógicas alternativas podem favorecer a construção da autonomia, do pensamento crítico e da participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio da reflexão sobre a proposta de práticas pedagógicas de uma escola que adota uma perspectiva educativa baseada na aprendizagem por projetos e na valorização da curiosidade infantil. Os resultados evidenciam que metodologias centradas no diálogo, na investigação e na participação coletiva contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da consciência crítica dos estudantes. Nesse contexto, o papel do professor se configura como mediador do processo educativo, incentivando a curiosidade epistemológica e a construção ativa do conhecimento, conforme defendido por Freire. As análises também dialogam com as orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que reconhece a criança como sujeito de direitos e participante ativa no processo educativo. Conclui-se que práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, na escuta e na participação contribuem para a formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

Palavras-Chave: Autonomia. Protagonismo infantil. Educação crítica. Aprendizagem por projetos.

Introdução

A educação é um processo complexo que vai além da transmissão de conhecimentos. Ela deve capacitar os indivíduos a se tornarem sujeitos críticos, autônomos e capazes de transformar a realidade. Essa área tem levantado debates acerca da necessidade de práticas pedagógicas mais democráticas, participativas e sensíveis às realidades dos estudantes. Nesse contexto, as reflexões desenvolvidas por Freire (1996) tornam-se fundamentais para pensar

uma educação que valorize o diálogo, a autonomia e o protagonismo dos sujeitos no processo de aprendizagem.

Para Freire (1996), a educação não deve se limitar à transmissão de conteúdos, mas deve constituir-se como um processo de construção coletiva do conhecimento, no qual educadores e educandos aprendem em diálogo com o mundo e com a realidade social em que estão inseridos, sendo que, como o próprio autor afirma em sua obra Pedagogia da Autonomia, "é nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e às mulheres […]" (Freire, 2022, p. 16). Essa perspectiva contrapõe-se ao modelo tradicional de ensino, denominado pelo autor como educação "bancária", no qual o professor deposita conhecimentos no aluno sem considerar sua experiência e sua capacidade crítica.

Atualmente, evidencia-se a necessidade de uma educação que ultrapasse a simples transmissão de conteúdos, promovendo o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e trabalho colaborativo. A *Pedagogia da Autonomia* propõe uma concepção de educação que valoriza as experiências, a subjetividade e a participação ativa dos educandos no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, compreende-se que a educação, em sua essência, desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos capazes de refletir criticamente sobre a realidade que os cerca. E, ainda em Pedagogia da Autonomia, Freire (2022, p. 18) acrescenta que:

> É não só interessante, mas profundamente importante que os estudantes percebam as diferenças de compreensão dos fatos, as posições às vezes antagônicas entre professores na apreciação dos problemas e no equacionamento de soluções. Mas é fundamental que percebam o respeito e a lealdade com que um professor analisa e critica as posturas dos outros.

Nesse sentido, propostas pedagógicas alternativas têm buscado construir ambientes de aprendizagem mais participativos, nos quais as crianças são reconhecidas como sujeitos ativos na produção do conhecimento. Nesses espaços, a curiosidade, a investigação e a participação coletiva tornam-se elementos centrais do processo educativo.

Busca-se compreender de que maneira práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na escuta e na participação podem favorecer a construção de uma aprendizagem significativa e crítica. Conforme Piaget (1990), desde o nascimento, o bebê começa a formar esquemas, que são representações mentais das suas experiências e interações com o mundo. No início da vida, esses esquemas são primitivos e relacionados a reflexos, como o reflexo de sucção ou o reflexo de preensão. À medida que o bebê vai ganhando mais controle sobre seus movimentos e percebendo os efeitos das suas ações, esses esquemas começam a se diversificar e a se tornar mais complexos. Assim, esse processo evidencia que o desenvolvimento cognitivo ocorre de forma gradual e contínua, sendo resultado da interação ativa da criança com o meio, o que reforça a importância de oferecer experiências ricas e estimulantes desde os primeiros anos de vida para favorecer a construção do conhecimento.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir de uma observação realizada por meio de reflexões sobre a proposta pedagógica da Escola dos Sonhos, apresentada em um evento. A referida escola adota uma proposta educativa alternativa centrada no protagonismo infantil e na aprendizagem por projetos.

Na perspectiva da educação tradicional, a escola frequentemente limita a participação ativa do aluno, restringindo o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, uma vez que o conhecimento é transmitido de forma passiva e pouco problematizadora. Diante desse cenário, as transformações ocorridas no campo educacional passaram a promover mudanças significativas nas concepções de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a criança passou a ser reconhecida como um sujeito capaz de aprender, desenvolver habilidades e participar ativamente do processo educativo, sendo também reconhecida como detentora de direitos no âmbito da educação.

Atualmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como um sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Uma aprendizagem prazerosa e lúdica abre caminhos para um desenvolvimento diversificado da criança, para que possa fortalecer sua aprendizagem. De acordo com Paulo Freire (1996, p. 35), a aprendizagem é "[...] um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador".

A Teoria do Desenvolvimento Cognitivo, elaborada por Jean Piaget, destaca-se como uma das mais relevantes e amplamente reconhecidas no campo da psicologia do desenvolvimento. Segundo o autor, "o desenvolvimento cognitivo é um processo de construção ativa do conhecimento, no qual o indivíduo atua sobre o ambiente e transforma as informações em conhecimento" (Piaget, 1970).

Nesse sentido, Piaget também explica que esse desenvolvimento se dá por meio de um processo de equilibração entre assimilação e acomodação, isto é, entre a incorporação de novas informações aos esquemas já existentes e a modificação desses esquemas diante de novas experiências. Dessa forma, compreende-se que sua teoria apresenta um caráter dinâmico e complexo, sendo continuamente ampliada e aprofundada por outras abordagens e investigações na área.

A teoria cognitivista de Jean Piaget centra-se no sujeito e nos processos mentais que orientam a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o conhecimento é produzido a partir da articulação entre as experiências sensoriais e o pensamento, bem como da interação do indivíduo com o meio, envolvendo pessoas e objetos, e da atribuição de significados à realidade vivenciada. Há, portanto, uma ênfase nos processos de compreensão, transformação, armazenamento e utilização das informações, nos quais o sujeito atua como protagonista do próprio desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, o autor compreende que,

> [...] Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável, caracterizado pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos -, também a vida mental pode ser concebida como evoluindo na direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto. desenvolvimento mental é uma construção contínua, comparável à edificação de um grande prédio que, à medida que se acrescenta algo, ficará mais sólido, ou à montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziriam a uma flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável se tornasse o equilíbrio (Piaget, 2011, p. 13).

Dessa forma, em diálogo com as concepções de Piaget (2011), o desenvolvimento do indivíduo pode ser compreendido como um processo contínuo de equilibração, no qual se passa de estados de menor estabilidade para níveis mais avançados de equilíbrio. Nesse

percurso, a construção do conhecimento ocorre como uma busca constante por compreensão, em que o sujeito elabora hipóteses e interpretações sobre os objetos e situações com os quais interage. Esse movimento visa alcançar um nível de entendimento que proporcione maior segurança cognitiva, permitindo ao indivíduo organizar suas experiências e alcançar um domínio progressivo sobre a realidade observada.

A pesquisa buscou analisar as práticas pedagógicas propostas pela instituição, considerando aspectos como organização do ambiente de aprendizagem, metodologias utilizadas, participação das crianças no processo educativo e formas de avaliação adotadas. Para isso, foram consideradas informações relacionadas ao funcionamento da escola, sua proposta pedagógica e as experiências desenvolvidas com os estudantes.

A análise dos dados foi organizada a partir de anotações em formato de diário de campo, sobre as atividades apresentadas em um evento na própria escola dos sonhos, desenvolvedora das práticas pedagógicas discutidas neste trabalho. As observações e análises para a construção deste trabalho foi orientada também pelos princípios teóricos da pedagogia crítica de Paulo Freire, especialmente no que se refere à valorização do diálogo, da autonomia e da participação ativa dos sujeitos no processo de construção do conhecimento.

A partir dessas reflexões, o presente artigo tem como objetivo analisar como uma proposta de ensino alternativo pode contribuir para o desenvolvimento do protagonismo infantil e da autonomia das crianças, tomando como referência os princípios da pedagogia freireana e da teoria de Jean Piaget.

Desenvolvimento

A análise das práticas pedagógicas da escola investigada evidenciou a presença de diversos elementos que dialogam com os princípios da educação libertadora defendida por Paulo Freire. Um dos aspectos mais significativos refere-se à valorização da curiosidade das crianças como ponto de partida para o processo de aprendizagem.

Na instituição, o ensino é organizado a partir de projetos que surgem das perguntas e interesses manifestados pelos próprios estudantes, seguindo a perspectiva do construtivismo. Para Jean Piaget, *apud* Celso Antunes (2008, p. 17), o construtivismo é:

> [...] é uma reflexão educacional apoiada no princípio de que o conhecimento que conquistamos não é algo que vem de fora, passado de uma pessoa para outra ou adquirido por meio de uma leitura, mas, sim, algo que é estimulado a partir de experiências, quando delas o estudante participa ativamente, buscando de fato conhecê-las e, assim, experimentando-as, pesquisando e refletindo sobre tudo que foi falado.

Essas curiosidades são registradas em listas de interesses e transformadas em trilhas de aprendizagem, que orientam o desenvolvimento das atividades ao longo de um período aproximado de três semanas. Esse processo estimula a investigação e possibilita que as crianças participem ativamente da construção do conhecimento. Nesse ponto, fala-se da importância de um professor crítico, que ensina a autonomia para o aluno aprender, de modo que esse se torne um pesquisador de novos conhecimentos, passando a se tornar concreto, e então o aluno passa a indagar, buscar e reformular. Sobre esse fazer pedagógico, sabe-se que, com base no pensamento de Paulo Freire, que "ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende conhecimento já existente e o que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente". (Freire, 1996, p. 69).

Outro aspecto relevante diz respeito à organização do ambiente educativo, em que não existem salas de aula convencionais, o que se configura no ambiente são espaços de aprendizagens abertos, sem paredes, nos quais os grupos se reúnem para a reflexão e a construção do conhecimento. A configuração de um ambiente mais flexível, favorece a interação entre os estudantes e a realização de atividades coletivas. As rodas de conversa constituem momentos importantes de diálogo e troca de experiências, permitindo que as crianças expressem opiniões, compartilhem saberes e construam aprendizagens de forma colaborativa.

Essa prática dialoga diretamente com a concepção freireana de educação, que enfatiza o diálogo como elemento central no processo educativo. Para Freire, o conhecimento é construído na relação entre sujeitos que refletem criticamente sobre a realidade e buscam transformá-la.

É fundamental desenvolver um olhar atento em relação ao processo de construção da autonomia da criança, considerando que, em determinados momentos do desenvolvimento, ela vivencia a fase da heteronomia, apontada por Piaget, na qual suas ações são orientadas principalmente por regras e comandos estabelecidos por adultos. Nesse estágio, a criança ainda depende da orientação externa para compreender normas e organizar suas condutas. Com o avanço de seu desenvolvimento, porém, passa gradualmente a construir sua autonomia, adquirindo não apenas a possibilidade de expressar seus desejos, mas também de refletir, escolher e tomar decisões de maneira mais consciente.

Nesse contexto, podemos enfatizar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que tem como objetivo orientar práticas educativas voltadas às crianças de 0 a 6 anos, propondo diretrizes pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento integral infantil. O documento busca promover aspectos relacionados às dimensões afetiva, social, emocional e cognitiva, reconhecendo a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Assim, de acordo com o RCNEI (Brasil, 1998, p. 14):

> A autonomia, definida como capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro, é nessa faixa etária mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas. Conceder uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem.

Diante desse contexto, o princípio da autonomia proposto pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca a importância de promover a participação ativa da criança no processo educativo. Esse princípio busca incentivar a atuação do aluno, possibilitando que a criança construa seus próprios conhecimentos a partir de suas experiências, interações e vivências no ambiente escolar.

A escola também apresenta uma gestão de caráter participativo, na qual educadores, crianças e famílias são convidados a participar das decisões relacionadas à vida escolar. Essa organização fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a construção de relações baseadas no respeito e na cooperação.

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, especialmente no incentivo à realização de pequenas atitudes individuais que contribuem para a construção da autonomia. Ao mesmo tempo, é importante promover situações que favoreçam a socialização e a convivência entre os colegas, permitindo que as crianças aprendam a compartilhar experiências, respeitar diferenças e participar da vida em grupo.

A partir de seu desenvolvimento, a criança passa por constantes transformações que ampliam suas capacidades de ação e aprendizagem. Nesse processo, atividades que inicialmente necessitavam do auxílio de um adulto passam gradualmente a ser realizadas de forma independente. Assim, a criança desenvolve sua autonomia, fortalecendo suas habilidades e superando progressivamente suas próprias limitações. A Zona de Desenvolvimento Proximal, proposta por Lev Vygotsky, refere-se ao espaço entre aquilo que

a criança já consegue fazer sozinha e aquilo que ela consegue realizar com a ajuda de alguém mais experiente, como um professor ou colega, ou seja, de acordo com a proposta do autor:

> A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que maturações, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções são chamadas de "brotos" ou "flores" do desenvolvimento ao invés de frutos do desenvolvimento. (Vygotsky *apud* Santos; Alcântara, 2014, n.p.).

É importante destacar o papel da imaginação no desenvolvimento do indivíduo, bem como a atuação do educador na criação de ambientes educativos acolhedores e estimulantes, capazes de favorecer o desenvolvimento cognitivo e social da criança no processo de aprendizagem. Quando a criatividade e o pensamento crítico são incentivados, contribui-se para a formação de sujeitos curiosos, questionadores e participativos, capazes de refletir sobre a realidade. Dessa forma, o estudante deixa de assumir uma postura passiva diante do conhecimento e passa a expressar suas próprias ideias, opiniões e interesses, construindo uma participação mais ativa no processo educativo.

Outro aspecto relevante refere-se à construção de hábitos e à compreensão das regras presentes no ambiente escolar. Nesse processo, torna-se necessário que o educador intervenha de forma educativa quando a criança apresentar comportamentos que não estejam de acordo com os combinados estabelecidos coletivamente. Assim, é fundamental explicar as ações relacionadas ao cuidado, ao respeito e à convivência, valorizando também os momentos em que a criança expressa suas preferências, opiniões e sentimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia e participação no contexto escolar.

Associada ao desenvolvimento da autonomia, outras dimensões da personalidade da criança também se ampliam, contribuindo para a construção de noções relacionadas ao que é considerado certo ou errado. Nesse processo, a autonomia implica também o desenvolvimento do senso de responsabilidade, uma vez que está diretamente relacionada à compreensão de limites, regras e princípios morais que orientam a convivência social.

Nesse contexto, compreende-se que a aprendizagem e o desenvolvimento da criança ocorrem de forma mais significativa por meio das interações sociais, especialmente quando há mediação de outros sujeitos mais experientes, conforme aponta a ideia de Zona de Desenvolvimento Proximal, elaborada por Lev Vygotsky, segundo a qual.

> Criatividade e autonomia andam de mãos dadas na medida em que alguns pressupostos para o desenvolvimento de ambas são os mesmos. A experiência do mundo, a interação entre sujeitos e a construção ativa do conhecimento podem

proporcionar impulso criador e questionador, além de levar a criança a um desenvolvimento do sentido de cooperação e de diálogo (*apud* Manzini, 2006, p. 4).

Outro elemento que se destaca é o processo avaliativo. A avaliação ocorre de forma contínua e formativa, incluindo registros descritivos realizados por tutores, momentos de autoavaliação das crianças e participação das famílias na análise das trilhas de aprendizagem. Essa abordagem valoriza o percurso do estudante e não apenas os resultados finais.

Entretanto, a experiência também evidencia desafios importantes, especialmente no que se refere à necessidade de conciliar a proposta pedagógica alternativa com as diretrizes curriculares estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa tensão revela a complexidade de implementar práticas educativas inovadoras em um sistema educacional que ainda carrega fortes marcas de modelos tradicionais de ensino.

Apesar dessas dificuldades, observa-se que a proposta pedagógica analisada contribui para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da consciência crítica das crianças, aproximando-se da perspectiva de educação emancipadora defendida por Freire.

Conclusões

A análise desenvolvida neste estudo evidencia que como as práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire e das concepções de Jean Piaget contribuem para a construção de ambientes educativos mais democráticos, participativos e voltados ao desenvolvimento integral das crianças. Ao compreender a educação como um processo dialógico e emancipador, as observações feitas na escola dos sonhos, mostraram que práticas pedagógicas que valorizam a escuta, a curiosidade e a participação ativa dos educandos na construção do conhecimento, tem gerado resultados satisfatórios na aprendizagem de crianças e adolescentes.

A experiência analisada demonstra que a organização do ensino por meio de projetos no formato de trilhas, aliada à valorização das perguntas e interesses das crianças, favorece a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo. Nesse contexto, o estudante deixa de ocupar uma posição passiva e passa a assumir um papel protagonista em seu próprio processo de aprendizagem. Essa perspectiva dialoga com as contribuições de Jean Piaget, ao reconhecer que o desenvolvimento da autonomia ocorre gradualmente, à medida que a criança participa ativamente das experiências educativas e constrói seu conhecimento por meio da interação com o meio e com os outros.

Além disso, as práticas pedagógicas observadas demonstram a importância de ambientes educativos que estimulem a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico, elementos essenciais para a formação de sujeitos curiosos, investigativos e capazes de refletir sobre a realidade em que vivem. Nesse sentido, a atuação do educador torna-se fundamental, pois cabe a ele mediar as experiências de aprendizagem, criar espaços de diálogo e favorecer a construção coletiva do conhecimento.

Entretanto, a consolidação de propostas pedagógicas alternativas ainda enfrenta desafios, especialmente no que se refere à necessidade de articular essas práticas com as diretrizes curriculares estabelecidas pelas políticas educacionais brasileiras, como a Base Nacional Comum Curricular. Essa realidade evidencia a importância de ampliar as discussões sobre novas formas de organização escolar que conciliem inovação pedagógica, respeito à infância e compromisso com a formação crítica dos estudantes.

Dessa forma, a construção de uma "escola dos sonhos" pressupõe reconhecer a criança como sujeito de direitos, capaz de pensar, questionar, criar e participar ativamente do processo educativo. Ao valorizar o diálogo, a autonomia e a curiosidade como elementos centrais da aprendizagem, a escola pode contribuir para a formação de indivíduos críticos, conscientes e capazes de atuar na transformação da realidade em que estão inseridos.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Celso. **Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Maria Montessori em minha sala de aula**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo Reglus Neves**. Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Ed. Paz e Terra, 2022.

MANZINI, Eduardo**. O desenvolvimento da criticidade e da autonomia na escola: o que nos dizem.** 2006. 515 páginas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1970.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Martins Fontes: São Paulo, 1990.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

SANTOS, M. R.; ALCÂNTARA, J. **Autonomia e a Educação Infantil.** 2014. 20 folhas. Monografia (Pós-graduação em Psicopedagogia). 2014.

.